



A representação portuguesa na *International Earth Science Olympiad* (IESO, Coreia, 2019), foi coroada de êxito. A equipa portuguesa, composta por três estudantes do 11º ano do ensino secundário obteve uma medalha de prata e duas de bronze, numa prova com a presença de mais de 180 jovens de nações de todos os continentes onde apenas cerca de metade dos participantes recebem medalhas.

As medalhas ficaram assim distribuídas:

- medalha de prata: Francisco Azevedo da Escola Secundária da Quinta das Palmeiras (Covilhã);
- medalhas de bronze: Diogo Teixeira Escola Secundária Alves Martins (Viseu) e Maximilian Kaiser, da Escola Secundária Pinheiro e Rosa (Faro).

Os jovens representantes de Portugal foram acompanhados pelos mentores Dr. Álvaro Pinto, técnico superior da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa (FCUL) e investigador no IDL - Instituto Dom Luiz da Universidade de Lisboa e Dr. Jorge Ferreira, professor do Agrupamento de Escolas da Parede, ambos membros da Comissão Nacional para as Olimpíadas de Geologia (CNOG), coordenada pelo Prof. Doutor Jorge Relvas (FCUL).

Este é o resultado de um conjunto de fatores que se complementam de forma sólida e sustentada, há 5 anos, desde que no ano letivo de 2014-2015 a Sociedade Geológica de Portugal (SGP) tomou em mãos a organização das Olimpíadas Portuguesas de Geologia. No cômputo geral das cinco participações internacionais, orgulha-se a SGP de ter contribuído para a obtenção de uma medalha de ouro, quatro de prata e nove de bronze, apenas à distância de uma medalha para perfazer o pleno dos 15 jovens que representaram Portugal nas IESO. O mais importante, na mais pura essência do espírito olímpico, é a participação e o convívio entre jovens e nações que se encontram representadas nestas Olimpíadas do Conhecimento.

Aquele conjunto de fatores sustentam-se:

1) na excelência da formação técnico-científica e do perfil pessoal destes nossos jovens;

1) na enorme adesão de um número muito elevado de Escolas do Ensino Secundário e dos seus excelentes e dedicados profissionais, os professores que, desde a fase escolar, incentivaram milhares de alunos a participar nas olimpíadas nacionais e os acompanharam, sem qualquer compensação profissional, em todo o percurso;

2) no indispensável apoio financeiro prestado pelo Ministério da Educação e pela Agência Ciência Viva; sem os quais, as OPG seriam de todo impossíveis de realizar;

3) no inestimável apoio logístico e organizativo dos Centros Ciência Viva do Lousal e de Estremoz, bem como do Geoparque Açores;

4) na disponibilização pela Universidade de Évora, a Universidade de Lisboa e a Universidade Nova de Lisboa, de um conjunto empenhado de docentes, Geólogos, que deram um apoio importantíssimo na organização das provas intermédias e da formação complementar preparatória para as provas internacionais;

5) na total eficiência da Comissão Nacional para as Olimpíadas de Geologia, coordenada pelo Prof. Doutor Jorge Relvas (FCUL), no trabalho de organização, ao longo de cerca de 10 meses, desde a preparação da fase escolar até ao final da participação nas IESO.

Sublinha-se também a enorme generosidade e dedicação das famílias de todos os estudantes, em particular as dos jovens que chegaram mais longe na competição, o Francisco, o Diogo e o Maximilian, porque se privaram da sua companhia numa parte importante do período de férias escolares dos seus filhos / educandos.





